

O SENTIMENTO DE INSEGURANÇA E MEDO DO CRIME NO BAIRRO JARDIM PLANALTO EM CRISTALINA - GOIÁS

THE FEELING OF INSECURITY AND FEAR OF CRIME IN JARDIM PLANALTO
NEIGHBORHOOD IN CRISTALINA – GOIÁS

MENDES, Denis Alves ¹
COSTA, Leon Denis Da ²

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar o sentimento de insegurança e medo do crime dos moradores do setor Jardim Planalto do município de Cristalina-GO. Foi realizada uma pesquisa de campo em que aplicou um questionário fechado aos moradores do bairro buscando informações relativa ao sentimento de medo, vitimização e comportamento ou medidas preventivas tomadas. Ficou constatado que 60% dos moradores tem mais medo do roubo em residência e o restante (40%) tem maior receio do furto de residência, por motivo de ausência de pessoas em casa durante o dia. Foi possível levantar, ainda, que nenhum morador se sente muito seguro circulando no bairro à noite. A pesquisa foi relevante ao demonstrar a necessidade de intensificar ações policiais na região bem como promover atividades que visem controlar o sentimento de medo e insegurança entre a comunidade.

Palavras-chave: Medo. Crime. Sentimento de insegurança. Polícia.

ABSTRACT

The objective of this article is to present the feeling of insecurity and fear of the crime of the residents of the Jardim Planalto sector of the municipality of Cristalina-GO. A field survey was carried out in which a closed questionnaire was applied to residents of the neighborhood seeking information regarding fear, victimization and behavior or preventive measures taken. It was verified that 60% of the residents are more afraid of the robbery in residence and the rest (40%) is more afraid of the theft of residence, reason of absence of people at home during the day. It was possible to raise, furthermore, that no inhabitant feels very safe circulating in the neighborhood at night. The research was relevant in demonstrating the need to intensify police actions in the region as well as promoting activities aimed at controlling the fear and insecurity feeling among the community.

Keywords: Fear. Crime. Feeling insecure. Police.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás - CAPM, denis.mendes@outlook.com; Cristalina – GO, Junho de 2018.

² Professor orientador: Titular da Especialização Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), Oficial da Polícia Militar de Goiás, Graduado em Letras, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia; e-mail: leondenisdacosta@hotmail.com, Goiânia – GO, Junho de 2018.

1 INTRODUÇÃO

O sentimento de insegurança é algo que realmente altera o hábito de uma sociedade, onde as pessoas deixam de interagir com mais frequência, interrompem momentos de lazer e também as atividades físicas por razão da possibilidade de se tornar vítima de algum crime. Os indivíduos sentem-se apreensivos e isso diversas vezes acaba se expandindo à sociedade em geral, que é o reflexo de um aumento enérgico da criminalidade no contexto atual brasileiro.

Com a facilidade e agilidade na troca de informações, as notícias sobre criminalidade e atos violentos chegam a todo instante, principalmente para os indivíduos que residem nas capitais e grandes centros urbanos, e isso contribui de maneira inconsciente para que o medo do crime cresça cada vez mais, impactando negativamente na qualidade de vida de todos.

A partir de estudiosos do tema, o conteúdo aqui reunido visa contribuir de maneira direta na elaboração de estratégias que possam direcionar a Polícia Militar do Estado de Goiás a aumentar a interação com o público, colaborando também para a melhoria da convivência social através da redução do sentimento de insegurança.

Observando o que já foi mencionado sobre o medo do crime, esta pesquisa pretende analisar a seguinte questão: a população do bairro Jardim Planalto em Cristalina - Goiás, sente-se insegura em relação à criminalidade? Outros pontos que merecem atenção, ainda no mesmo contexto, são: o que deve ser feito para reduzir o sentimento de insegurança e quais prejuízos o medo do crime causa na sociedade?

Dentre os objetivos desta pesquisa, de modo geral, planeja-se apresentar o que é o medo do crime e suas principais definições, o que causa o medo em relação à criminalidade e quais medidas podem ser tomadas para aumentar a sensação de segurança. Neste sentido, objetiva-se também conhecer melhor os moradores do bairro Jardim Planalto, verificando se foram vítimas da criminalidade nesta localidade e buscar maneiras de aproximar a polícia dos mesmos para que o sentimento de segurança seja significativamente aumentado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DEFININDO O MEDO E O CRIME

Não é desconhecido que o medo do crime afeta o cotidiano da sociedade atual. Para entender como o medo age no indivíduo, o artigo “O medo do crime” traz a seguinte definição: “O medo pode ser entendido como uma sensação de ansiedade que produz um estado de alerta em face de uma percepção de risco ou perigo iminente” (DANTAS, 2006, p. 12).

Com a definição de medo explicando que se trata de uma percepção de risco ou perigo iminente, o crime se insere nesse contexto sendo a própria situação de risco. Junyor Gomes Colhado (2006) diz que:

O crime em nossa sociedade consiste além de um fenômeno social, uma realidade. Ele está presente no dia a dia da população e não pode ser classificado apenas como um conceito imutável, estático, e único, no espaço e no tempo. O conceito de crime evoluiu e se modificou ao longo do tempo. (COLHADO, 2006, p. 1)

Após as evoluções na conceituação de crime, tem-se a seguinte definição no art. 1º do decreto-lei n. 3.914, de 09/12/1941:

Considera-se crime a infração penal a que a lei comina pena de reclusão ou de detenção, quer isoladamente, quer alternativa ou cumulativamente com a pena de multa; contravenção, a infração penal a que a lei comina, isoladamente, pena de prisão simples ou de multa, ou ambas, alternativa ou cumulativamente. (BRASIL. Decreto-Lei nº 3.914, de 9 de dezembro de 1941).

Para entender melhor o que a combinação entre medo e crime pode motivar, o autor Gary Cordner (2010, p. 7) apresenta o seguinte:

Habitualmente, os cidadãos escolhem onde viver, comprar e socializar baseados nas suas percepções de relativa segurança das diferentes cidades, vilas e vizinhanças. Os progenitores permitem que os seus filhos brinquem nos parques, ou vão para a escola a pé, se sentirem que é seguro. Vizinhanças e cidades inteiras têm decaído em espiral devido ao fato de que o medo do crime motiva os residentes e os comerciantes que têm possibilidades de se mudarem de localidade a fazê-lo. O medo do crime, de forma rotineira, conduz as políticas locais e, ocasionalmente, influencia as eleições nacionais, e tem sido o catalisador de um vasto, e cada vez maior, esforço federal no combate ao crime desde 1960. (CORDNER, 2010, p. 7).

De acordo com Rico (1992), o medo do crime é um fenômeno social que desde alguns anos merece um exame detalhado, onde por si só representa um perigo para o bem estar coletivo. O autor ainda destaca atitudes dos cidadãos que

mudam seu dia a dia, com o intuito de proceder com a própria segurança, sem atentar-se para os fatores negativos:

[...] Em muitos casos ele ainda produz mudanças importantes nas condutas dos cidadãos, algumas das quais podem pôr diretamente em perigo a segurança da população (por exemplo, a aquisição, com fins defensivos, de armas ou cachorros) e de certa forma contribuir ainda para o aumento da criminalidade. Assim, pois, o medo do crime pode ser tão ou mais danoso para a sociedade do que o próprio crime. [...]. (RICO, 1992, p. 29).

Percebe-se então que as escolhas dos indivíduos em relação às atividades rotineiras são motivadas pela compreensão que os mesmos têm sobre a segurança daquele ambiente, e o nível de satisfação dos moradores está ligado ao fato de poder gozar de momentos de lazer na própria rua ou bairro, caso contrário, uma mudança de residência é constantemente colocada em questão.

2.2 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O AUMENTO DO MEDO DO CRIME E A SENSÇÃO DE INSEGURANÇA

Muitos aspectos podem colaborar para que o medo do crime e o sentimento de insegurança tomem conta de uma parcela da sociedade. Conforme observado por Dantas (2006, p. 2) “Existem diversos fatores que contribuem para potencializar o “medo do crime”, tais como: residir em uma região violenta; já ter sido vítima de algum crime; vulnerabilidade; isolamento social; desinformação ou má informação”.

A desinformação ou a má informação considerada por Dantas no trecho supracitado pode ser atribuída à mídia, que exerce uma influência sem precedentes sobre a percepção da sociedade em sentir-se ou não segura.

José Maria Rico (1992) compreende que as causas que costumam gerar insegurança entre os cidadãos são numerosas e variadas, com destaque para:

Delinquência comum, os atentados terroristas, os comportamentos de certos motoristas (os quais temerariamente, põem em perigo a própria vida e a dos demais), a carência de meios suficientes e adequados de socorro em caso de calamidade pública, a falta de empregos, as obras em prédios sem as correspondentes garantias para os cidadãos que transitam por seus arredores, a ausência de controle sanitário nos produtos alimentícios, a falta iluminação em ruas e praças, etc. (RICO, 1992, p. 28).

Conforme estudo bibliográfico sobre a relação entre a mídia e o crime feito por Gregorio (2014), os meios de comunicação moldam a maneira que o público enxerga as questões de segurança na sociedade, como destacado no trecho à seguir:

Os meios de comunicações usam os fatos criminosos como espetáculo para atrair o público. O crime e a violência oferecem muitas histórias que fascinam os homens, que, de certa forma, influencia a visão do público sobre a concepção de mundo e de sociedade que se tem, sendo que a população em geral recebem informações variadas da mídia sobre os fatos que acontecem no país e no mundo. (GREGORIO, 2014, p. 2).

Para que haja uma redução no medo do crime, várias ações são desencadeadas e muitas ferramentas são utilizadas, onde o policiamento comunitário tem papel fundamental.

Sobre as condutas que a população costuma adotar para se precaver do crime, José Maria Rico (1992) relata as mais relevantes:

[...] evitar sair sozinho à noite, não passar por locais pouco frequentados, não exercer determinadas atividades, mudar com frequência de itinerário, domicílio, número de telefone ou emprego, não abrir a casa ou comércio, exceto para pessoas conhecidas ou pouco suspeitas, viver com amigos, casar-se, isolar-se, etc. [...] (RICO, 1992, p. 46).

Rico (1992) também destaca ações individuais de proteção que têm por objetivo diminuir a vulnerabilidade das pessoas ou tornar mais difícil o acesso aos seus bens. Entre elas é possível mencionar as seguintes:

[...] a aprendizagem e a prática de esportes de combate (judô, caratê, etc.); a aquisição de armas, cachorros e diversos dispositivos de segurança (fechos, cadeados, correntes, sistemas de alarme, grades, etc.); mudar a disposição do lugar (por exemplo, colocar a caixa registradora perto de uma janela ou qualquer outro lugar visível); em caso de ausência, deixar acesas algumas luzes ou o rádio, fazer vigiar a casa por um vizinho, alertar o zelador ou a polícia, deixar o lar ocupado por alguém da família ou por um vizinho ou conhecido, encarregar alguém de retirar a correspondência ou cortar a grama do jardim. [...] (RICO, 1992, p. 47).

Para Gary Cordner (2010), a redução dos sentimentos de insegurança deve ser uma das prioridades da polícia e isto acaba levando à questões sobre quais são todas as prioridades da polícia. Segundo Cordner (2010 apud MOORE e BRAGA, 2003), existem pontos principais que as polícias devem estabelecer para obter a redução do sentimento de insegurança, que são:

[...] Reduzir o crime e a vitimização; Responsabilizar os ofensores; Reduzir o medo e desenvolver o sentimento de segurança pessoal; Garantir o civismo nos espaços públicos (controlar as liberdades); Usar da força com razoabilidade, eficiência e eficácia; Usar os meios financeiros com razoabilidade, eficiência e eficácia; Qualidade no serviço/satisfação do cliente. [...] (CORNER, 2010, p. 16).

Quando o sentimento de insegurança se estabelece em níveis críticos, seja por motivo da mídia valorizar casos pontuais ou pela sociedade estar sofrendo com diversos casos cotidianos de violência, o estado busca pressionar os órgãos de segurança para controlar a situação e é nesse momento que a participação da sociedade é essencial. O cidadão que, sabendo das condições críticas acerca da criminalidade no bairro onde mora, começa a tomar uma postura de atenção e vigilância, colabora para que ele mesmo não seja vítima, ajudando também a proteger outras pessoas.

3 METODOLOGIA

O presente artigo científico buscou estudar o sentimento de insegurança e medo do crime no bairro Jardim Planalto, na cidade de Cristalina/GO, considerando-se os meses de março e abril de 2018. Neste contexto, importa salientar que o referido bairro foi objeto deste estudo em função de sediar o primeiro curso de formação de policiais militares da cidade. Cabe ressaltar que com a proximidade das rodovias federais BR-040 e BR-050 tal cidade está cada dia mais violenta, tornando maior o sentimento de insegurança da população.

Já o lapso temporal compreendido entre março e abril de 2018 foi elemento de escolha devido ao prazo necessário para aplicação dos questionários, a fim de angariar um número considerável de participantes e embasar este estudo com dados mais precisos.

Assim sendo, para confecção deste trabalho foram utilizadas obras bibliográficas, pesquisas em sites correlacionados e análise de campo. Inicialmente, mediante consulta a obras bibliográficas, definiu-se o medo, o crime e seu impacto no cotidiano dos indivíduos, levando em consideração as mudanças de hábito que este sentimento provoca.

Após, mediante pesquisas em livros e artigos, apresentou-se os fatores que contribuem para o aumento do medo do crime e a sensação de insegurança, com destaque para a participação da mídia nesse processo.

Em seguida, mediante aplicação de questionários, levantou-se o perfil dos moradores locais e se estes já foram vítimas da criminalidade, constatando também os crimes mais frequentes no bairro e horários mais propícios à ação de criminosos.

Para tanto, foram escolhidas 20 (vinte) residências para aplicação do questionário, sendo este volume necessário para abranger os principais quadrantes do referido bairro.

Por fim, apreciando todos os dados e informações obtidas, foi possível captar a opinião da população local para ajudar na redução da criminalidade, e também a concepção que estes têm sobre a polícia local, bem como as causas do problema de insegurança e medo do crime na ótica de quem vive a todo instante com o problema.

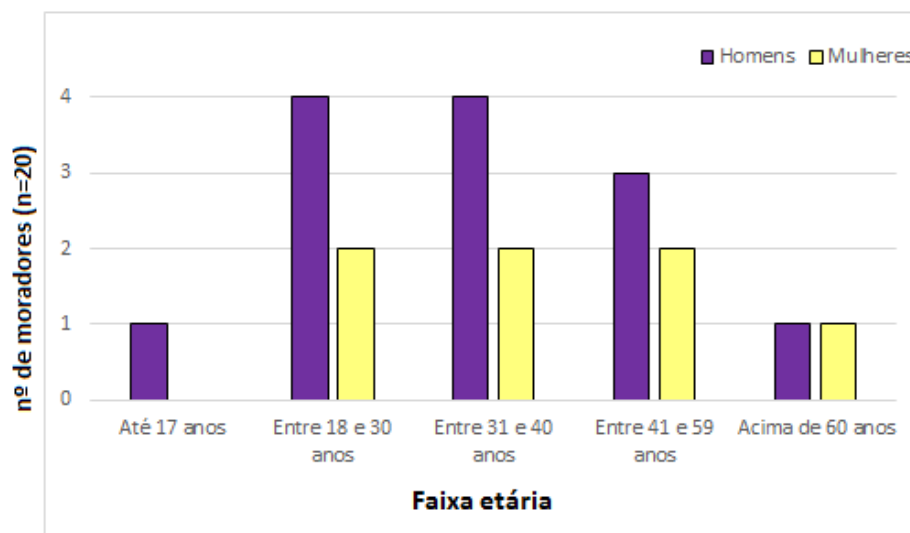
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas as respostas dos moradores, entendendo que essas informações se revelam fundamentais para a compreensão do perfil de quem reside no bairro, tipo de residência, relações interpessoais (comunicação entre os vizinhos), tipos de crimes com maior incidência, experiências vividas ou conhecidas acerca de crimes e também seus maiores medos no âmbito da segurança do bairro, classificados em tópicos.

4.1 O PERFIL DOS MORADORES

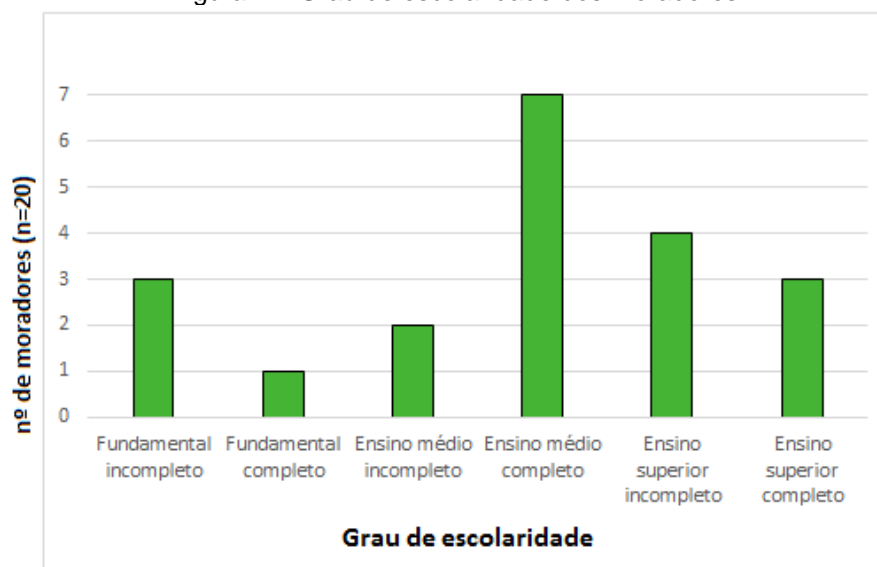
Para idealizar o perfil dos moradores, foram destacadas as perguntas do questionário sobre sexo, idade e escolaridade, nas quais foram extraídos os seguintes dados conforme ilustrado pelas Figuras 1 e 2:

Figura 1 – Número de moradores por faixa etária (n=20)



Fonte: O autor (2018).

Figura 2 – Grau de escolaridade dos moradores



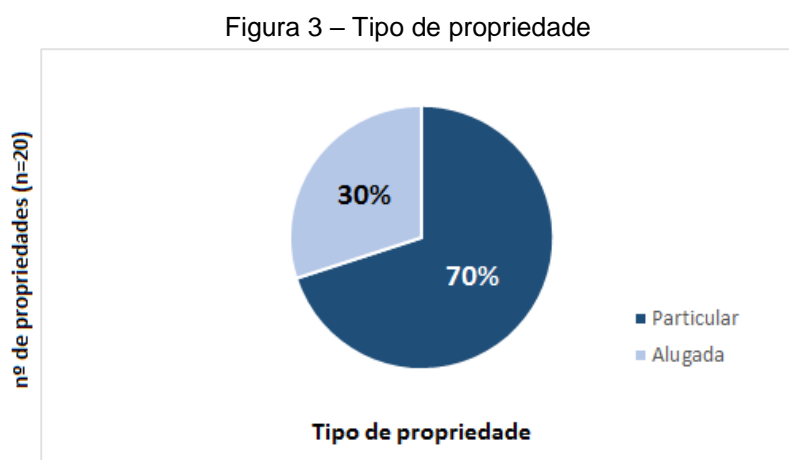
Fonte: O autor (2018).

Os questionários revelaram que a maioria dos moradores que participaram da pesquisa estão com idade entre 18 e 40 anos ($n=12$; 60%). Dentre estes, a maioria é homem ($n=8$; 66%). A Figura 1 mostrou esta distribuição por gênero.

Os questionários também indicaram que prevalece o grau de escolaridade do ensino médio completo ($n=7$; 35%), seguido pelo superior incompleto ($n=4$; 20%), conforme ilustrado na Figura 2. Cabe ressaltar que nenhum morador abordado se enquadrava nos itens destinados aos que não sabem ler nem escrever e também no campo de pós graduação / especialização.

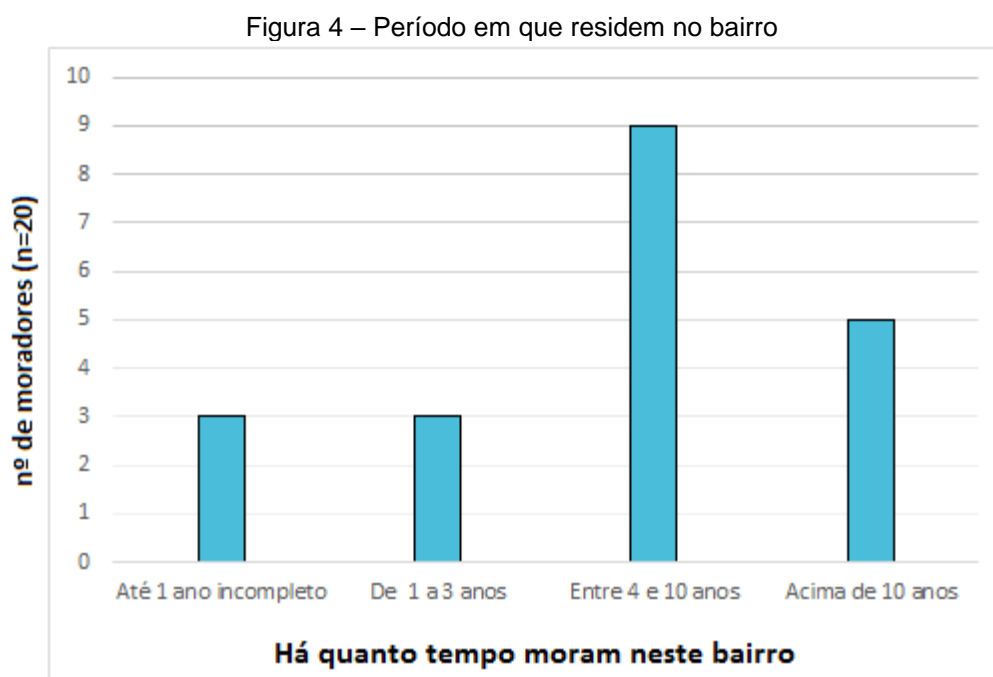
Foram analisados também o tipo de propriedade na qual os moradores residem, a quanto tempo estão no bairro e com quantas pessoas dividem a casa.

Com referência ao tipo de moradia, nota-se que a maioria possui casa própria (n=14) e o restante (n=6) reside em imóveis alugados, conforme mostra a Figura 3:



Fonte: O autor (2018).

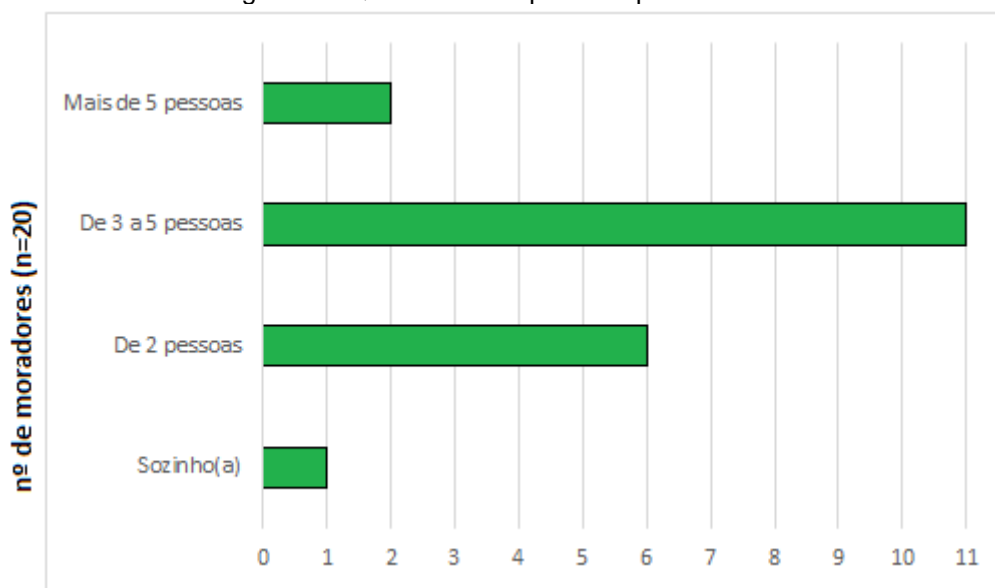
Além disto, o questionário indicou que a maior parte reside no bairro há um período entre 4 e 10 anos, o que sugere uma maior credibilidade às informações, pois empreende-se que estes conhecem bem o local e possuem maior interação com a vizinhança. O gráfico da Figura 4 mostra esta situação:



Fonte: O autor (2018).

É importante ressaltar que entre os 20 (vinte) participantes da pesquisa, a maioria, 11 (onze), dividem a casa com uma quantidade entre 3 (três) a 5 (cinco) pessoas, e apenas 1 (um) mora sozinho, conforme evidenciado na Figura 5:

Figura 5 – Quantidade de pessoas por residência



Fonte: O autor (2018).

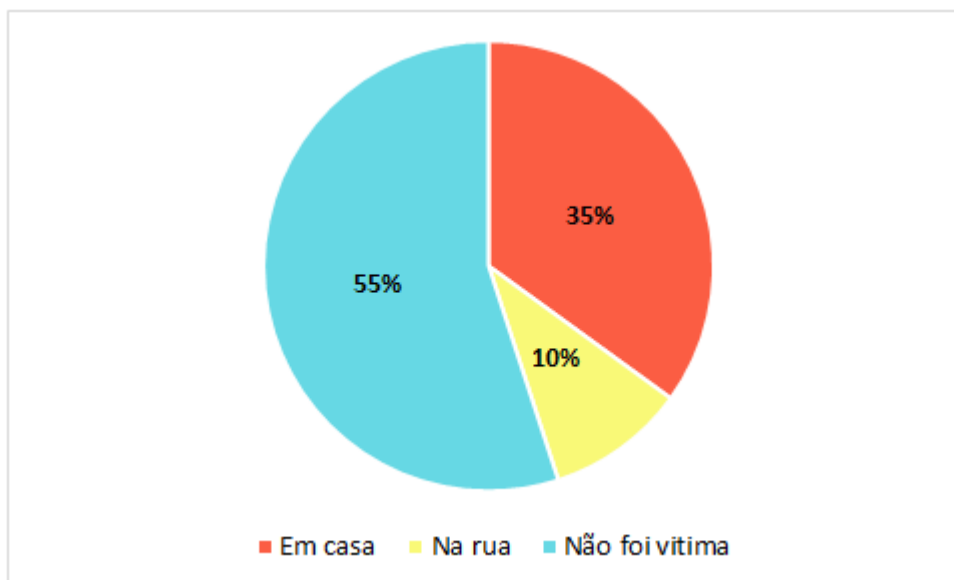
4.2 EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS À CRIMINALIDADE DO BAIRRO

Neste tópico, foram escolhidas para análise as perguntas que abordavam o histórico do morador naquele ambiente, principalmente voltadas para a própria vitimização e também da sociedade inserida no local.

Quando questionados sobre o fato de já terem sido vítimas de crime em algum lugar do bairro, a maioria (n=11) relatou que nunca foi vítima. Entre os moradores que já foram vítimas, 7 (sete) disseram que o crime ocorreu na própria casa (furto), e o restante (n=2) relataram que o fato ocorreu na rua.

O questionário também abordou sobre qual crime aquele morador foi vítima no último ano em seu bairro. Entre os 20 (vinte), apenas 4 (quatro) sofreram com a criminalidade, sendo 2 (dois) deles vítimas de roubo de celular e 2 (dois) tiveram a residência furtada durante o dia. Cabe chamar a atenção para alguns dados apontados pelo questionário: quando perguntado se algum amigo próximo ou vizinho foi vítima no último ano, 13 (treze) pessoas disseram que sim, ou seja, 65%. Isso mostra que grande parte daquele local sofre com a criminalidade.

Figura 6 – Local em que os moradores já foram vítimas



Fonte: O autor (2018).

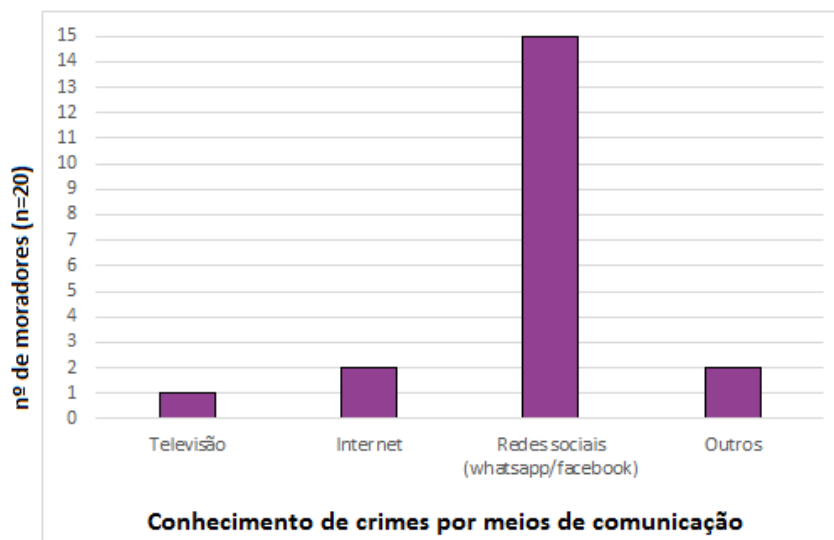
4.3 SENTIMENTO DE INSEGURANÇA E MEDO DO CRIME

Ainda com base no questionário, no que diz respeito à opinião dos moradores sobre a insegurança e medo do crime no Jardim Planalto, foram analisadas perguntas que abrangiam diretamente os horários que causam mais medo e também os crimes que mais assustam a localidade. Percebeu-se que 90% dos moradores disseram ter mais medo do crime durante a noite, e apenas 10% disseram sentir medo no período da tarde. Diante desses dados, constata-se o que José Maria Rico (1992) afirmou em relação aos fatores que geram insegurança, entre eles, a falta de iluminação pública, que aumenta a insegurança no período noturno.

Com referência às discussões sobre os crimes que ocorrem no bairro, a maioria conversa com os próprios familiares (n=8). Já os moradores que conversam com os vizinhos são 6 (seis), outros 5 (cinco) alegaram conversar sobre os crimes com os colegas de trabalho, e apenas 1 (um) marcou a opção “outros”.

Os questionários mostraram que 75% do bairro acredita que a violência e a criminalidade no local continua do mesmo jeito que o ano passado, e o restante (25%) diz que aumentou. Quando perguntados sobre qual meio de comunicação tomam conhecimento de ocorrência de crimes e atos de violência no bairro, a grande maioria marcou a opção “redes sociais (whatsapp/facebook)”, e o restante se dividiu em outros meios conforme ilustrado na Figura 7:

Figura 7 – Conhecimento de crimes por meios de comunicação



Fonte: O autor (2018).

Além disto, o questionário indicou qual crime os moradores têm mais medo, que é o roubo em residência, sendo que entre 20 moradores, 12 (60%) marcaram essa opção. Em seguida vem o furto em residência com 40% das escolhas. Percebe-se então que o bairro possui um histórico de invasões à residências e isso espalhou uma onda de insegurança quanto à própria moradia.

As informações obtidas através do questionário indicam que a maior parte da população (45%) sente-se pouco insegura circulando no bairro à noite, e nenhum morador alega sentir-se muito seguro. Para chegar a esta conclusão, foram dadas 4 (quatro) opções de respostas divididas em 2 (dois) grupos, sendo elas: muito ou pouco seguro e muito ou pouco inseguro.

Por fim, extraiu-se como informação, que entre os 20 (vinte) moradores que responderam ao questionário, apenas 3 (três) conversam com seus vizinhos diariamente, 8 (oito) conversam frequentemente, 7 (sete) raramente e 2 (dois) nunca procuraram dialogar no bairro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou uma percepção sobre o sentimento de insegurança e medo do crime entre os cidadãos residentes do bairro Jardim Planalto em Cristalina, Goiás. A pesquisa de campo realizada com a população local permitiu levantar quais são os principais problemas envolvendo a criminalidade e o reflexo disso no cotidiano dos moradores.

As visitas para aplicação dos questionários proporcionaram o levantamento de dados que revelam o local onde estas pessoas já foram vítimas de algum crime, onde 55% relatou que não foi vítima. Outros 35% disseram que o delito aconteceu na própria casa, e apenas 10% foram vitimadas nas ruas do bairro.

Cabe apontar que o maior problema identificado na pesquisa foi o receio de todos em ter sua residência furtada ou roubada, sendo este o delito mais recorrente compartilhado no grupo da rede social do bairro.

Pode-se concluir que, tratando-se de um bairro quase exclusivamente residencial, o policiamento ostensivo é essencial em todos os horários. Os furtos em residência costumam ocorrer nos períodos da manhã e da tarde, onde muitos saem para o trabalho e deixam as propriedades fechadas. Já no período noturno, a preocupação é no retorno para casa, onde há o medo de serem roubados ao estacionar.

Da pesquisa pode extrair-se que ninguém do bairro sente que a criminalidade reduziu em relação ao ano anterior e uma parte ainda sentiu que têm aumentado.

Foi demonstrado que os moradores não só precisam de uma atenção para reduzir as ocorrências do bairro, mas também esperam visitas mais frequentes dos patrulheiros na área.

Cumprindo, portanto, ressaltar que uma importante medida para reduzir o sentimento de insegurança e medo do crime neste bairro, seria uma saturação de ações proativas da polícia militar, realizando visitas solidárias, abordagens à pessoas e veículos, averiguações e monitoramentos.

Como sugestão para pesquisas futuras, indica-se o estudo sobre quais atitudes dos moradores podem contribuir para reduzir os crimes no bairro, e a forma da polícia instruir neste processo, pois é algo que pode influenciar diretamente na eficácia dos órgãos de segurança pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. DECRETO-LEI Nº 3.914, DE 9 DE DEZEMBRO DE 1941. **Lei de introdução do Código Penal (decreto-lei n. 2.848, de 7-12-940) e da Lei das Contravenções Penais (decreto-lei n. 3.688, de 3 outubro de 1941)**. Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 1941. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3914.htm>. Acesso em: 11 fev. 2018.

COLHADO, Junyor Gomes. **Conceito de crime no Direito Penal brasileiro**. 2015. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/47517/conceito-de-crime-no-direito-penal-brasileiro>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

CORDNER, Gary. **Reduzir o Medo do Crime - Como Combater o Sentimento de Insegurança Pública - Estratégias Policiais**. Kutztown University. 2010.

DANTAS, George Felipe de Lima. **O medo do crime**. Dezembro 2016. Disponível em: <[http://www.observatorioseguranca.org/pdf/01%20\(60\).pdf](http://www.observatorioseguranca.org/pdf/01%20(60).pdf)>. Acesso em: 14 jan. 2018.

GREGORIO, Joanderson Olímpio. **A relação entre a mídia e o crime: Um estudo bibliográfico sobre a mídia, demonstrando como os noticiários retratam do crime violento e as consequências disso para a Segurança Pública**. 2014. Disponível em: <<http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/viewFile/267/171>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

RICO, José Maria. **Delito, insegurança do cidadão e polícia: novas perspectivas**. Polícia Militar. Rio de Janeiro, 1992.

APÊNDICE

APENDICE 1

Questionário

1) Você é do sexo?

() Masculino

() Feminino

2) Em qual faixa etária (idade) você está?

() Até 17 anos

() Entre 18 e 30 anos

() Entre 31 e 40 anos

() Entre 41 e 59 anos

() Acima de 60 anos

3) Qual é o seu grau de escolaridade?

() Não sabe ler nem escrever

() Ensino Fundamental incompleto (até o 9º ano)

() Ensino fundamental completo

() Ensino médio incompleto (2º grau incompleto)

() Ensino médio completo

- () Ensino superior incompleto
- () Ensino superior completo
- () Pós graduação/ especialização

4) Qual é o tipo de propriedade?

- () Particular
- () Alugada

5) Há quanto tempo você mora neste bairro?

- () Até 1 ano incompleto
- () De 1 a 3 anos
- () Entre 4 e 10 anos
- () Acima de 10 anos

6) Você mora em casa?

- () Sozinho(a)
- () De 2 pessoas
- () De 3 a 5 pessoas
- () Mais de 5 pessoas

7) Você já foi vítima de crime em que lugar do seu bairro?

- () Em casa
- () Na rua
- () No ponto de ônibus
- () Não foi vítima

8) Que horário você sente mais medo de crime no seu bairro?

- () Manhã
- () Tarde
- () Noite
- () Nenhum

9) Algum vizinho ou amigo próximo foi vítima no último ano?

- () Sim
- () Não

10) Alguém da sua família foi vítima de crime no último ano?

- () Sim
- () Não

11) Com quem você mais conversa sobre violência?

- () Colegas de trabalho
- () Familiares
- () Vizinhos
- () Outros

12) Qual é a sua opinião sobre a violência e a criminalidade no seu bairro?

- () Aumentou
- () Diminuiu
- () Está do mesmo jeito que o ano passado.

13) Qual o meio de comunicação que você toma conhecimento de ocorrência de crimes e atos de violência no seu bairro?

- () Televisão

- () Internet
- () Redes sociais (whatsapp/ facebook)
- () Jornal impresso
- () Outros.

14) Qual o tipo de crime que você tem mais medo no seu bairro?

- () Homicídio
- () Estupro
- () Roubo em residência
- () Furto em residência
- () Outros

15) Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no seu bairro? (Marque no máximo duas opções)

- () Roubo de telefone celular
- () Roubo de objetos pessoais e ou valores
- () Roubo de veículo
- () Furto de residência
- () Roubo em residência
- () Agressão
- () Tentativa de homicídio

16) Como se sente circulando sozinho no seu bairro a noite?

- () Muito seguro
- () Pouco seguro
- () Muito inseguro
- () Pouco inseguro

17) Você conversa com seus vizinhos?

- () Diariamente
- () Frequentemente
- () Raramente
- () Nunca